

TESIS  
254

**UNIVERSIDAD DEL SALVADOR - USAL**  
FACULTAD DE HISTORIA Y LETRAS  
DIRECCIÓN DE POSGRADO  
DOCTORADO EN LENGUAS MODERNAS

**O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO EM RELAÇÃO AO FALANTE  
BILÍNGÜE: LÍNGUA DIALETAL ITALIANA/PORTUGUÊS**



USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR  
**Vanda Maria Salvatti**

Buenos Aires, Argentina, agosto de 2003.

**UNIVERSIDAD DEL SALVADOR - USAL**

**FACULTAD DE HISTORIA Y LETRAS**

**DIRECCIÓN DE POSGRADO**

**DOCTORADO EN LENGUAS MODERNAS**

**O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO EM RELAÇÃO AO FALANTE  
BILÍNGÜE: LÍNGUA DIALETAL ITALIANA/PORTUGUÊS**

**Vanda Maria Salvatti**

USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

Tese apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor ao Programa de Pós-Graduação em Línguas Modernas da Universidad Del Salvador, sob a orientação da Profa. Dra. Neires Maria Soldatelli Paviani.

Buenos Aires, Argentina, agosto de 2003.



USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

Dedicado *in memoriam* aos meus avós paternos, José

Salvatti e Genoveva Manozzo Salvatti.

## AGRADECIMENTOS

Externo meus agradecimentos às seguintes pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho:

À minha orientadora, Profa. Dra. Neires Maria Soldatelli Paviani;

Ao ex-Reitor da Universidade de Caxias do Sul, Prof. Dr. Ruy Pauletti;

Ao atual Reitor da Universidade de Caxias do Sul, Prof. Dr. Luiz Antônio Rizzon;

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul e à Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação, Profa. Liane Beatriz Moretto Ribeiro;

Ao apoio dos professores Dr. Héctor Valencia e Dra. Alicia Sisca da USAL;

Aos membros da Banca de Qualificação da USAL;

## SUMÁRIO

RESUMO .....	09
INTRODUÇÃO.....	12
1. BILINGÜISMO: CONCEITO E ENFOQUE SOCIOLINGÜÍSTICO.....	31
1.1 Características inerentes ao bilingüismo.....	46
1.1.1 Grau.....	47
1.1.2 Função.....	48
1.1.2.1 Funções externas.....	49
1.1.2.2 Funções internas.....	54
1.1.3 Alternância.....	57
1.1.4 Interferência.....	58
2. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A SOCIOLINGÜÍSTICA.....	75
3. COMUNIDADES LINGÜÍSTICAS NA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL.....	95
3.1 Processo de aculturação e dificuldades do imigrante italiano no Sul do Brasil.....	114

3.2 Comunidades lingüísticas na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: a língua italiana e a língua portuguesa.....	128
3.3 Prestígio e preconceito na região.....	133

#### 4. DELIMITAÇÃO DO CAMPO, IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA E

DESCRIÇÃO DE DADOS.....	137
4.1 Sujeitos da pesquisa.....	137
4.2 Área geográfica de estudo.....	139
4.3 Instrumento de registro e equipamento utilizado.....	142
4.4 Procedimentos para coleta de dados.....	142
4.4.1 Escolha das turmas e da universidade.....	142
4.4.2 Escolha das empresas.....	143
4.4.3 Elaboração do roteiro de entrevista.....	144
4.4.4 Teste preliminar do roteiro de entrevista.....	144
4.4.5 Contato com os sujeitos.....	145
4.4.6 Situação de entrevista.....	146
4.4.7 Início e encerramento da entrevista.....	146
4.4.8 Análise dos dados coletados.....	147

#### 5. A EXISTÊNCIA DE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO CONTRA OS FALANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE APRESENTAM SOTAQUE DIALETAL..... 167

#### 6. O CONTEXTO SOCIOLINGÜÍSTICO DETERMINANTE NA ESTIGMATIZAÇÃO DO FALANTE COM SOTAQUE DIALETAL ITALIANO..... 181

7. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E SUAS SEQÜELAS.....	211
7.1 Preconceito e as diferenças .....	211
7.2 Preconceito, norma e variação .....	215
7.3 Preconceito e o falar dialetal italiano .....	219
7.4 Preconceito e a língua de prestígio .....	223
7.5 Preconceito e conseqüências psico-sócio-históricas .....	229
7.6 Preconceito e a Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos.....	233
8. FORMAS DE PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA DIALETAL ITALIANA.....	244
8.1 As línguas e o <i>status</i> lingüístico.....	245
8.2 Preconceito : a escola e as diferenças.....	247
8.3 A educação e os preconceitos entre cidadãos e campesinos.....	249
8.4 A família na preservação da língua e da cultura.....	253
8.5 O ensino da língua italiana: uma homenagem às origens.....	254
8.6 Descendentes de imigrantes e a preservação da língua.....	258
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	269
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	287
11. ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS .....	296
ANEXO I .....	297
ANEXO II .....	298
ANEXO III .....	299
ASSINATURAS.....	300

## RESUMO

Investiga o preconceito lingüístico em relação ao falante de língua portuguesa portador de sotaque dialetal italiano na área urbana de Caxias do Sul, tendo como base o conceito de bilingüismo relativo, segundo Mackey, e a teoria variacionista de Labov. A pesquisa desenvolve-se em quatro etapas básicas: (1) estuda conceitos de bilingüismo para melhor compreensão dos fatores sociolingüísticos que causam o preconceito lingüístico; (2) analisa a origem e formação desse preconceito; (3) busca alternativas para sua erradicação; (4) propõe a humanização do sistema social para a aceitação da diversidade. Os dados da pesquisa, por amostragem, foram coletados por entrevistas escritas (cf. Anexos 1 e 2), tendo, como sujeitos, universitários que residem e trabalham na área urbana e profissionais responsáveis pelo setor de Recursos Humanos (RH) de empresas caxienses de grande, médio e pequeno porte. As análises descritiva e interpretativa dos dados confirmam a existência de preconceito velado contra o sotaque dialetal, ocasionando alguns casos de discriminação de profissionais no mercado de trabalho. Os resultados da pesquisa indicam que fatores lingüísticos e extralingüísticos condicionam o preconceito que afeta a interação social, não respeitando o indivíduo, nem os conhecimentos sobre bilingüismo e variação lingüística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bilingüismo. Sotaque dialetal italiano. Preconceito lingüístico. Fatores sociolingüísticos. Humanização do sistema social.

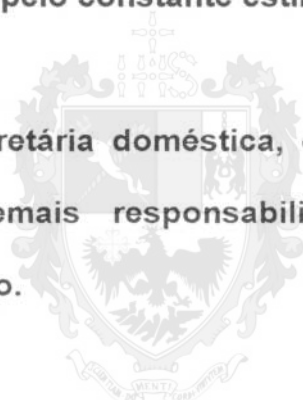
**Aos professores e colegas do Programa de Doutorado em Língua Modernas da USAL;**

**Aos professores e colegas do Departamento de Letras da Universidade de Caxias do Sul;**

**Ao apoio dos professores Flávia Giselle Saretta e Milton Bentancor, pelo auxílio na tradução dos textos em língua inglesa e espanhola;**

**À amiga Cássia Teixeira Paim, pelo constante estímulo;**

**À Rita Martins Feliciano, secretária doméstica, que assumiu os cuidados com meu patrimônio e demais responsabilidades, possibilitando-me condições de estudo e trabalho.**



USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

## RESÚMEN

Investiga el preconcepto lingüístico con relación al hablante de lengua portuguesa portador de entonación dialectal italiana en el área urbana de Caxias do Sul, teniendo como base el concepto de bilingüismo relativo, según Mackey, y la teoría variacionista de Labov. La investigación se desarrolla en cuatro etapas básicas: (1) Estudia conceptos de bilingüismo para una mejor comprensión de los factores sociolingüísticos que causan el preconcepto lingüístico; (2) Analiza el origen y formación de ese preconcepto; (3) Busca alternativas para su erradicación; (4) Propone la humanización del sistema social para la aceptación de la diversidad. Los datos de la investigación, por muestra, fueron colectados por medio de entrevistas escritas (cf. Anexos I y II), teniendo como sujetos a universitarios que residen y trabajan en el área urbana y profesionales responsables por el sector de Recursos Humanos (RRHH) de empresas caxienses de grande, medio y pequeño porte. Los análisis descriptivo e interpretativo de los datos confirman la existencia de preconcepto velado contra la entonación dialectal, ocasionando algunos casos de discriminación de profesionales en el mercado de trabajo. Los resultados de la investigación indican que factores lingüísticos e extralingüísticos condicionan el preconcepto que afecta la integración social, no respeta al individuo, ni los conocimientos sobre bilingüismo e variación lingüística.

PALABRAS-LLAVE: Bilingüismo. Entonación dialectal italiana. Preconcepto lingüístico. Factores sociolingüísticos. Humanización del sistema social.

## ABSTRACT

This work investigates the linguistic prejudice relative to the speaker of Brazilian Portuguese in the urban area of Caxias do Sul who has an Italian dialectal accent, based on Mackey's concept of relative bilingualism and Labov's variationist theory. The research develops in four basic steps: (1) it studies bilingualism concepts to better understand sociolinguistic factors causing linguistic prejudice; (2) it analyses the origin and formation of this prejudice; (3) it seeks alternatives for its eradication; (4) it proposes the humanization of the social system so that it accepts the diversity. Research data, by sampling, have been collected by means of written interviews (see Appendixes I and II), whose subjects were university students living and working in the urban area and professionals in charge of the Human Resources of Caxias do Sul's large, medium and small-sizes companies. Data descriptive and interpretative analyses confirm the existence of hidden prejudice against the dialectal accent, causing some cases of discrimination of professionals in the job market. Research results indicate that linguistic and extralinguistic factors condition the prejudice that affects social interaction, respects neither the human being nor the knowledge on bilingualism and linguistic variation.

KEY WORDS: Bilingualism. Italian dialectal accent. Linguistic prejudice. Sociolinguistic factors. Social system humanization.

## INTRODUÇÃO

O fato de que existe uma relação entre língua e sociedade tornou-se senso comum nos estudos sociolingüísticos. As tentativas de explicar o funcionamento da linguagem somente em nível de Lingüística imanente, ou seja, condicionar os fatores de uso a fatores internos do sistema lingüístico, mostram-se parciais e não satisfazem a um olhar mais abrangente e mais explicativo sobre a linguagem. Para Labov (1972), a estrutura social reflete-se na linguagem e só o estudo desta no contexto social pode revelar os aspectos realmente fundamentais sobre a linguagem.

Se partirmos do fato de que as línguas só existem na medida em que se encontram associadas a grupos humanos, pode-se chegar à concepção de que na língua o social e o histórico coincidem. Nem a sociedade nem as línguas modificam-se autonomamente: são os *atos humanos* que as vão transformando. O caráter histórico da língua está em ser ela um *fato social* no qual predominam o caráter de processo, a intervenção da memória, a relativa estabilidade do sistema, das funções sociais e das normas de comportamento.

A relação humana com a língua é fator primordial para o conhecimento lingüístico, o que conduz à afirmação de que é possível conhecer as formas

engendradas pela gramática, também implica o valor social atribuído a elas. Não indo, neste momento, às causas primeiras do pensamento, é possível dizer que o ato da linguagem torna-se um reflexo de valor essencialmente social, que responde às situações da vida comunitária.

O estudo do bilingüismo está longe de ser uma preocupação exclusivamente acadêmica, porque já se constitui uma prática necessária em todo o mundo multilíngüe. Trata-se de um fenômeno global que envolve simultaneamente o estado psicológico individual e uma situação de línguas em contato no plano interpessoal e coletivo, ou seja, sociointeracional.

A ampliação do conceito de bilingüismo deveu-se à discussão do ponto em que o falante de uma segunda língua torna-se bilíngüe. Adotou-se, neste estudo, o conceito de bilingüismo como fenômeno inteiramente *relativo* (Mackey, 1972), considerando, portanto, não apenas o uso, o domínio (parcial) de duas línguas, mas os diferentes graus de bilingüismo e o bilingüismo passivo, ou seja, daquele que entende, mas não fala uma das línguas, tem uma delas (ou português ou italiano) como língua materna e outra, a língua aprendida (falando e entendendo ou só entendendo). Tanto em uma situação como em outra, o falante bilíngüe e, inclusive, pesquisas como as de (Paviani, 1992) mostram que monolíngües, pelo processo de assimilação fonética, incorporam em sua pronúncia o sotaque característico da fala da região, no caso a região de filhos de descendentes de imigrantes da Antiga Região de Colonização Italiana, Nordeste do Rio Grande do Sul.

que é o que os alunos  
entendem por bilingüe

O extraordinário florescimento da Sociolinguística em nossos dias deve-se, principalmente, à preocupação com as minorias étnicas em países de ampla imigração estrangeira como o Brasil. A possibilidade de encontrar bases sólidas para a teoria lingüística e a convicção de que os fatores sociais que influenciam a língua são legítimos assuntos de investigação científica deram aos sociolinguistas uma posição de prestígio, como atestam o crescimento de inúmeros trabalhos sobre bilingüismo e a evidência alcançada em cursos e seminários que fizeram da Sociolinguística um dos campos mais férteis da pesquisa lingüística.

Sabe-se que houve estudiosos que apresentaram interesse em estudar os fenômenos sociolinguísticos, mas foi William Labov quem sistematizou a questão, ao constatar cientificamente, através de estudos e pesquisas, a *heterogeneidade lingüística*. É possível que o aspecto mais relevante do condicionamento social das línguas se relacione aos fenômenos de variação e de mudança lingüísticas que constituem o interesse principal dos trabalhos de Labov (1972). A própria fala (parole) dos indivíduos, se tem o poder de influenciar os padrões sociais, pode ser afetada por eles.

A partir do início dos encontros coordenados pelos professores da USAL em agosto de 2000, julgou-se oportuno direcionar a questão desta tese para a investigação da existência ou não do preconceito lingüístico em relação ao falante de língua portuguesa que apresenta sotaque dialetal italiano no português falado na área urbana do município de Caxias do Sul, delimitando o campo de estudo na área da Sociolinguística e utilizando como base os

estudos feitos por William Labov (*Sociolinguistics Patterns*, 1972), atualmente reconhecido por Monteiro (2000), como um dos mais importantes representantes da corrente lingüística denominada *variacionismo*.

Costuma-se pensar na língua como uma marca da identidade de um povo. Entretanto, uma língua é um conjunto de variedades que se manifestam lingüisticamente segundo as diferentes condições e experiências históricas dos grupos humanos que a utilizam. Para Labov (1972), a variação lingüística parece ser maior em regiões que receberam imigrantes de diferentes origens e etnias.

A Região Sul, onde se encontra grande parte da população bilingüe do Brasil, foi ocupada principalmente a partir do século XIX por imigrantes europeus – entre eles os italianos – estes mais no final desse século, em torno de 1875 - que trouxeram as línguas de seus países de origem. O destino dessas línguas ligou-se aos valores dos grupos e às contingências históricas dessas populações. O contato com a língua portuguesa gerou situações de bilingüismo, principalmente a partir da segunda e terceira gerações.

O falar do imigrante italiano e de seus descendentes esteve e ainda está associado à situação do "colono", indivíduo trabalhador, geralmente analfabeto e pobre, cujo modo de falar parece ser considerado não de prestígio, portanto socialmente inferior. As épocas evidenciam preconceitos lingüísticos próprios que costumam ser difundidos, consciente ou inconscientemente, pela mídia, pela escola e pelos próprios gramáticos. Em situações de ensino, professores

Seu modo de falar do g' é parecido com o próprio povo. O do outro lado é mais influenciado pelo português - mas é influenciado pelo português e português

também forneciam e, em alguns casos, ainda fornecem quota de contribuição ao propagarem, através da sua prática pedagógica, atitudes de cunho discriminatório em relação às diversas situações de bilingüismo.

A variação e a mudança lingüísticas são inerentes às línguas do mundo. Todas as línguas apresentam variedades regionais, situacionais e sociais, variam de região para região, de uma situação de comunicação para outra, de um grupo social para outro.

Por que buscar alternativas para combater o preconceito lingüístico?

Porque ele não possui originalidade, surge como um modelo de intolerância social em relação à mudança e à variação de uma língua, acarretando também conseqüências na vida social e profissional do indivíduo portador de sotaque, diminuindo-o como ser humano.

Para Oliveira (2000), o regime ditatorial instaurado por Getúlio Vargas (1937-1945) marcou uma fase de forte repressão lingüística no Brasil, especialmente na região colonial de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A língua falada pelos imigrantes – notadamente italianos e alemães – foi proibida e seus falantes passaram a ser discriminados.

De acordo com Pesavento (apud Frosi, 1999), em 1937, no Rio Grande do Sul, o então Secretário de Educação, Coelho de Souza, nacionalizou estabelecimentos escolares particulares, proibindo o uso de língua estrangeira, com o objetivo de integrar os colonos à vida brasileira. Por sua vez, Lambert

onde se  
responde e  
das as  
alternativas  
c.?

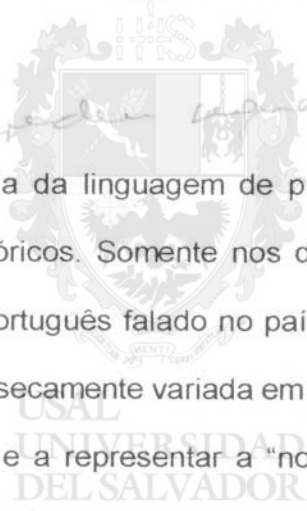
→ o social  
e parte de  
lei instaurada

(apud Dal Corno, 1998) destaca que a proibição governamental provocou o aparecimento do binômio *prestígio/preconceito* lingüísticos: a língua falada pelos colonos italianos passou a ser estigmatizada e seus falantes, não bastassem as condições adversas que enfrentavam, passaram a ser discriminados.

As variedades lingüísticas dão identidade para os membros de um determinado grupo social. Como as línguas são variáveis, as variantes também mudam. Existe uma trajetória que é resultado de um processo histórico: contato entre povos e experiências culturais não podem ser ignorados. Os usos lingüísticos prestigiados e desprestigiados igualmente estão ligados ao processo histórico.

No Brasil, a hegemonia da linguagem de prestígio não dependeu de fatores lingüísticos, mas históricos. Somente nos dois últimos séculos é que ocorreu a normatização do português falado no país em direção a uma forma "padrão" que, apesar de intrinsecamente variada em termos regionais e sociais, passou a gozar de prestígio e a representar a "norma" como padrão para o bem falar e o bem escrever. O processo de implantação da língua padrão parece ser bem antigo e nitidamente histórico, tendo início no Brasil Colônia.

*depende mais de cond. exp. históricas, x tanto e m. fctm lingüíst.*



Entretanto, persiste no Brasil para alguns gramáticos ou puristas da língua, a idealização de um país monolíngüe e de uma gramática pura e imutável. O uso de uma língua envolve, contudo, aspectos ideológicos, e o preconceito que existe em relação a determinadas variantes é equivalente a

outros como o social, o religioso e o racial. O domínio de um português padrão é privilégio reservado a poucos membros de uma elite político-cultural. Cumpriria a uma educação democrática e isso parece estar acontecendo com os PCN, reconhecer a diversidade lingüística e com ela trabalhar no sentido de possibilitar a todos os usuários da língua o acesso às normas prestigiadas e às mesmas oportunidades em todos os níveis. O MEC – Ministério da Educação do Brasil – procurou priorizar, na elaboração dos Padrões Curriculares Nacionais (PCN), não apenas tópicos pedagógicos atualizados, mas a pluralidade cultural brasileira, oportunizando aos professores a abertura e a flexibilidade necessárias para o planejamento das aulas e projetos educativos voltados para a realidade de cada região.

É importante destacar que os Parâmetros Curriculares Nacionais reconhecem que “[...] Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos: o de que existe uma forma ‘correta’ de falar, o de que a fala de uma região é melhor do que a de outras [...]” (p. 31).

USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

De acordo com Bagno (2000) é preciso ensinar de uma forma diferente e atualizada, ter sempre à mão os PCN que representam um avanço para a renovação do ensino do português. As ciências estão evoluindo e a própria mentalidade do Ministério da Educação do Brasil é outra. As mudanças acontecem em todas as áreas do conhecimento, inclusive na ciência da linguagem. Aceitar essa realidade significa, também, enqajar-se na luta contra as várias formas de preconceito.

Diante da realidade existente entre os imigrantes italianos que chegaram ao Brasil, em especial aqueles que se fixaram nas Antigas Colônias da Região de Colonização Italiana (RCI)<sup>1</sup>, havia a utilização de diversos dialetos de origem. Aos poucos, com o processo difusório dos contatos humanos, comerciais e, devido à proximidade das colônias, também pelos casamentos, surgiu a *coiné* (uma mescla básica das formas vênetas), forma falada e entendida pela maioria dos imigrantes e de seus descendentes.

Os preconceitos surgem quando se considera uma especificidade (raça, etnia, língua, religião) superior às demais. Lentamente, em nível mundial, surge uma conscientização coletiva de combate aos preconceitos, evidenciando que as pessoas já estão percebendo que a *diversidade* constitui-se parte integrante da vida humana em sociedade, devendo, pois, ser respeitada. Este trabalho também tem o propósito de engajar-se nesta luta.

Pouco se fala no preconceito lingüístico e mesmo as pessoas cultas costumam ridicularizar a diversidade lingüística e a considerá-la um motivo de piada e zombaria, o que evidencia que o preconceito pouco tem a ver com a língua, mas sim com o *modo* de o indivíduo perceber as diferenças lingüísticas dentro da organização social. Existe o reconhecimento incontestável da importância atribuída à força de trabalho do imigrante italiano na construção do Brasil e do Rio Grande do Sul. Paviani (1992) constatou que o preconceito em relação à fala dialetal parece relacionar-se ao *sotaque*. Labov (apud Bagno, 2001) ressalta: "O serviço mais útil que os lingüistas podem prestar hoje é

<sup>1</sup> Ver conceitos de RCI e *coiné* em Frosi e Mioranza (1983).

varrer a ilusão da 'deficiência verbal' e oferecer uma noção mais adequada das relações entre dialetos padrão e não-padrão”.

Em estudo realizado sobre preconceito e discriminação, Biesanz & Biesanz (1972, p.204-210)) chamam atenção para os custos do preconceito, que costumam ser elevados, notadamente no aspecto social. Os membros de qualquer grupo que sofre discriminação, desenvolvem a idéia de que são inferiores. O custo não recai, contudo, somente na minoria discriminada. Ainda que os indivíduos do grupo dominante possam sentir que a perpetuação do sistema lhes assegure os melhores empregos e um nível superior de vida, os custos econômicos da discriminação podem recair pesadamente sobre *toda* a sociedade, devendo, por isso, ser combatida.

Os mesmos autores ressaltam que o preconceito gera conflitos altamente destrutivos e não só dá lugar a conflitos abertos entre os grupos, mas também perverte a personalidade individual, cobrando um preço elevado em emoções destrutivas, tais como o medo, a culpa, o ódio e a ansiedade. A discriminação pressupõe, em geral, uma justiça diferenciada, caracterizada pela aplicação desigual das leis. As classes dominantes legitimam a definição de que a língua oficial se restringe à língua do poder, tornando a norma escrita socialmente controlável. Os direitos dos falantes são desrespeitados pelo sistema social que insiste em valorizar certas línguas em detrimento de outras. As línguas – maternas ou não – devem ser entendidas como *bases sociais* que possibilitam o acesso às variadas oportunidades que a sociedade oferece.

→ respeito  
às  
línguas

O uso deste ou daquele gesto ou atitude costuma obedecer às leis gerais do uso. Atitudes discriminatórias costumam consolidar-se em antipatia, provocando a distância e a hostilidade entre os indivíduos e/ou grupos sociais. O sistema fonético de cada língua representa a alma de um povo, de um grupo social. O grande desafio é *humanizar o sistema para aceitar a diferença* e reconhecer o seu valor na coletividade.

Pozenato (2001), escritor gaúcho que fez da colonização italiana um tema constante em suas obras, analisa, em uma crônica, as mudanças que teriam ocorrido na cidade de Passo Fundo (RS) depois que a universidade (UPF) lá se instalou há cerca de trinta anos. A cidade, conhecida como reduto das tradições gaúchas, tornou-se, segundo o autor, mais italiana que Caxias do Sul, considerada a capital da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Aos poucos, a leva de habitantes oriundos de municípios de colonização italiana, mudou os comportamentos e o sotaque de Passo Fundo. Para Pozenato, os estereótipos criados para designar "cidade italiana" para Caxias do Sul e "cidade gaúcha" para Passo Fundo, perdem seu sentido perante o dinamismo da sociedade e da história. O autor ressalta, frente aos fenômenos sociolingüísticos lá ocorridos, a necessidade de as pessoas serem mais maleáveis e bem humoradas diante das coisas que parecem imutáveis ou impossíveis de modificar, chamando-as de "as certezas muito certas". Assim, as mudanças de sotaque vão fazendo "mais iguais as diferenças".

O preconceito lingüístico sempre existiu, muitas vezes no interior do próprio grupo étnico, mas como tema de estudo é uma discussão relativamente



nova. Importantes contribuições nessa área foram dadas pelos estudos realizados por Frosi e Mioranza (1975/1983) e por Dal Corno (1998). Na Região Nordeste do Rio Grande do Sul percebe-se a presença desse tipo de preconceito, principalmente em relação ao sotaque apresentado pelo descendente de imigrantes italianos.

Associado à figura do “colono”, esse sotaque, considerado marca de desprestígio, praticamente foi um dos fatores que impediu e que ainda impede, em algumas situações, a ascensão social desse indivíduo.

Em junho de 2001, aplicou-se um teste-sondagem a 96 (noventa e seis) universitários da Universidade de Caxias do Sul, com o objetivo de verificar a pertinência de estudar-se tal preconceito. A hipótese que se pôde levantar a partir desse diagnóstico é de que a presença do sotaque italiano no português falado na região pode prejudicar o acesso do falante a empregos e transformá-lo em alvo de piadas de mau gosto por parte dos falantes do “bom” português, ou seja, a da forma lingüística de prestígio.

A constatação da existência do preconceito lingüístico não ostensivo, isto é, o que se dá de forma subliminar, demonstrado indiretamente pelas atitudes existentes no contexto italiano-português, parece evidenciar que a fala dialetal italiana está perdendo espaço de forma acelerada, apresentando-se como de maior prestígio a língua portuguesa falada sem a presença de sotaque.

Os indivíduos, ao que tudo indica, não nascem preconceituosos. O preconceito parece formar-se no decorrer da sua socialização. Da presente proposição surgiram questões que incitam à reflexão: que motivos favorecem o surgimento do preconceito lingüístico? Onde se localizam as suas raízes? Por que a sociedade encara o "diferente" como patológico? Embora os indivíduos já percebam a existência da diversidade étnica, cultural e lingüística, por que o preconceito lingüístico ainda perdura?

Para responder a essas indagações, elegeu-se, dessa forma, como problema deste estudo a seguinte questão: "Em que medida o ambiente urbano pode ser considerado um fator sociolingüístico determinante na estigmatização da pronúncia do falante de língua portuguesa que apresenta sotaque dialetal italiano?"

A motivação para a escolha do tema deste trabalho surgiu a partir da leitura sobre a investigação feita por William Labov (1972) a respeito do fenômeno de mudança fonética na fala dos habitantes da ilha de Martha's Vineyard – estudo devidamente registrado em tese – ponto de partida para as investigações e análises empíricas que deram consistência e impulso à teoria da variação lingüística.

O presente estudo propõe-se a analisar o preconceito lingüístico que parece existir em relação ao falante bilingüe que apresenta sotaque dialetal italiano, na variedade do português falado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, considerando-se a situação de bilingüismo como um fenômeno relativo

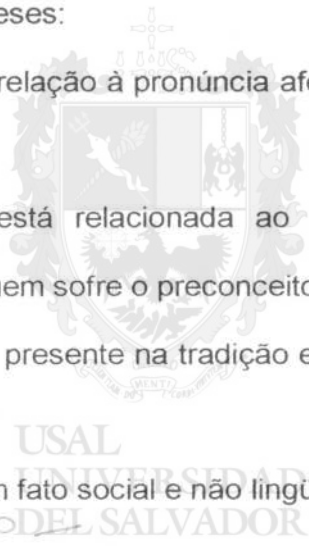
que deve ser estudado à luz do ambiente e das condições sociais em que os indivíduos se tornam bilingües.

Como é possível constatar, com certa facilidade, o impacto do preconceito na sociedade é devastador: ele exclui, lesa, frustra e marginaliza as pessoas.

Em razão disso, vê-se a necessidade de realizar o presente estudo pela relevância que poderá ter a busca de alternativas para o reconhecimento e a aceitação da heterogeneidade lingüística por parte de quem discrimina, partindo-se das seguintes hipóteses:

mais estudos?

- a) o preconceito lingüístico em relação à pronúncia afeta a interação social do falante;
- b) a atitude preconceituosa está relacionada ao *status* social de quem manifesta o preconceito e de quem sofre o preconceito;
- c) a visão normativa da língua, presente na tradição escolar, é fonte geradora de preconceitos;
- d) o preconceito lingüístico é um fato social e não lingüístico.



→ di?

Em termos de *objetivos específicos*, pretende-se:

- a) analisar o contexto social como fator sociolingüístico determinante na estigmatização do falante que apresenta sotaque dialetal italiano;
- b) avaliar os prejuízos que o preconceito lingüístico traz ao falante;
- c) buscar alternativas para vencer o preconceito lingüístico;
- d) propor o reconhecimento e a valorização da diversidade lingüística.

→ não é o objetivo?

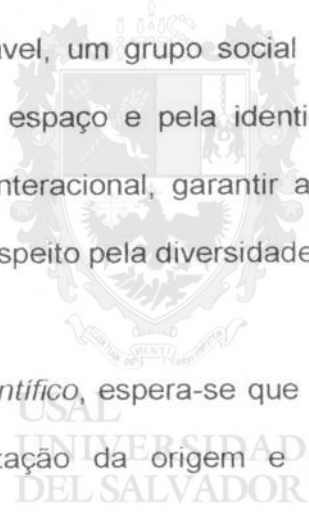
→ não foi claro, como é entendido o fato lingüístico. Supondo Robert e este o autor do texto não vejo o que o fazid. que parte dele?

O presente trabalho, sob o ponto de vista *histórico*, poderá contribuir para o incentivo a uma maior valorização do descendente de imigrante italiano e o justo reconhecimento da língua dialetal por ele falada como parte da sua cultura e história. Ao aceitar as línguas faladas pelos antigos imigrantes, a sociedade estará manifestando seu reconhecimento da identidade cultural do falante bilíngüe. Aceitar a heterogeneidade lingüística significa, também, valorizar o ser humano e contribuir para o seu aprimoramento humanístico.

Sob o ponto de vista *social*, a aceitação da fala dialetal representa um avanço da sociedade, na medida em que esta reconhece a necessidade de respeitar as culturas e as variedades lingüísticas trazidas pelos imigrantes. Para uma convivência saudável, um grupo social necessita que entre seus membros haja respeito pelo espaço e pela identidade do outro, buscando sempre, por processo sociointeracional, garantir a comunicação humana, a liberdade de expressão e o respeito pela diversidade cultural e lingüística.

como?

Quanto ao aspecto *científico*, espera-se que o presente trabalho possa contribuir para a sistematização da origem e formação do preconceito lingüístico, auxiliando, a médio e a longo prazo, para a sua erradicação ou atenuação no cenário social.



como?

Inserindo-se neste contexto o aspecto *pessoal*, a autora desta tese descende de imigrantes italianos que, na época da grande viagem, ficaram retidos no porto de Gênova (Itália), sofrendo toda espécie de dificuldades e privações por um período de três meses, antes de embarcarem para o Brasil.

Os exemplos de vida advindos dessa dramática experiência, as histórias de medo e sofrimento, as humilhações que lhes foram imputadas, o dialeto vêneto convivendo harmoniosamente com a língua portuguesa na família Salvatti, transformaram-se, também, em motivação para o empreendimento deste estudo.

Em suma, o presente trabalho pretende analisar a presença do preconceito lingüístico em relação ao falante que apresenta sotaque dialetal italiano, partindo-se da sistematização mínima dos conhecimentos já produzidos sobre o problema em questão. Após, far-se-á a descrição dos dados e, na seqüência, análise e interpretação dos resultados obtidos.

No contexto deste trabalho, são úteis as abordagens sociolingüísticas de Labov (1972), que procuram uma reaproximação entre a língua e o grupo social do falante. A coexistência de duas línguas em diferentes espaços sociais deve ser analisada segundo a situação particular dos indivíduos que se tornam bilíngües (ativos/passivos), ou seja, que se enquadram em um dos seguintes graus de bilingüismo:

Falante **A** : fala o português e fala o dialeto;

Falante **B** : não fala o português, mas fala o dialeto;

Falante **C** : fala o português, não fala o dialeto, mas entende o dialeto;

Falante **D** : fala o português, mas não fala o dialeto nem entende o dialeto.

Se a característica marcante do homem é ser um indivíduo social e histórico, *combater o preconceito lingüístico e resgatar o valor da diversidade* devem ser as metas sociais e políticas de qualquer trabalho voltado direta ou indiretamente para o bilingüismo.

Portanto, o estudo que se pretende aqui desenvolver aborda o bilingüismo dentro de uma dimensão sociológica. De acordo com Weinreich (1972), duas línguas podem conviver juntas no mesmo contexto social. Para Mackey (1972, p.554-5) "O bilingüismo não é um fenômeno da língua, mas uma característica do seu uso". Assim, não é um elemento do código, mas sim um elemento da mensagem. Não pertence ao campo da 'langue', mas ao campo da 'parole'. Conforme Mackey, esse conceito se tornou mais amplo no início do século. Durante muito tempo, foi visto como o domínio de duas línguas, definição esta ainda encontrada em muitos glossários lingüísticos. A ampliação do conceito de bilingüismo, deve-se à percepção de que o ponto no qual um falante de uma segunda língua se torna bilingüe é arbitrário e impossível de ser determinado. Parece óbvio, então, que o fenômeno do bilingüismo deva ser considerado inteiramente *relativo* e não no sentido absoluto como alguns, ainda, o vêem.

langue e parole são termos da linguística que não se mencionam

Desde o primeiro encontro com os professores-doutores da USAL (agosto de 2000), iniciou-se de imediato as atividades de leitura e levantamento bibliográfico sobre bilingüismo, bem como sobre as importantes contribuições de Labov para a Sociolingüística.

Este parágrafo propõe o quê?, e a importância do bilingüismo como possibilidade para resgatar e pagar a palavra colada?

No atual momento da história dos descendentes (ou filhos) de imigrantes italianos na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, o bilingüismo não se define como sendo a capacidade de um individuo expressar-se em uma segunda língua, aderindo fielmente às estruturas próprias dessa língua. De acordo com Titone (1993, p.125), "Um bilingüismo absolutamente perfeito no sentido estrito da palavra é impossível". Efetivamente, nessa região, são poucos os que ainda falam o dialeto italiano, mesmo na área rural. Entre os jovens, este índice decai ainda mais. Face à situação colocada, não é possível definir rigidamente o bilingüismo. Marouzeau (1961 apud Titone, 1993, p.13) o define como sendo "a qualidade de um sujeito ou de uma população em se servir corretamente de duas línguas, sem marcar preferências por uma ou por outra". Não se trata de examinar o bilingüismo no sentido comumente entendido como ocorre, por exemplo, em países como a Bélgica ou a Suíça, em que se falam duas ou mais línguas, uma ao lado da outra, em regiões bem delimitadas. Os filhos e descendentes de imigrantes, a saber, falam a língua portuguesa como língua materna, porém sob a influência de traços da língua italiana falada pelos pais. Conseqüentemente, o conceito de bilingüismo dificilmente pode ser empregado no sentido absoluto.

Entretanto, talvez o aspecto mais relevante do condicionamento social das línguas se relacione aos fenômenos de variação e de mudança lingüísticas, que constituem o interesse principal dos trabalhos de Labov (1972). Sabe-se que houve muitos estudiosos que apresentaram interesse em estudar os fenômenos sociolingüísticos, mas foi Labov quem primeiro sistematizou a questão, ao constatar, através de estudos e pesquisas, a

heterogeneidade lingüística. A mudança acontece em função das pressões sociais. A própria fala (parole) dos indivíduos, se não tem o poder de influenciar os padrões sociais, fatalmente sofrerá sua influência. Labov (1968) assim explica:

pej?

↓  
mudanças no nível de

A variação no comportamento lingüístico em si mesma não exerce uma decisiva influência no desenvolvimento social nem afeta as oportunidades de vida do indivíduo. De modo oposto, a forma de comportamento lingüístico, muda rapidamente quando muda a posição social do falante.

→ não confunda a hipótese do feble

Alguns traços parecem estar enraizados na mente coletiva da comunidade. Por que não pensar, por exemplo, nas regras de concordância nominal vigentes no português? Por que, nas questões de marca de gênero, o masculino prevalece sobre o feminino que precisa ser marcado? Seria o reflexo da cultura ocidental machista? Essas questões, por si sós, remetem a outros estudos. Aqui, os propósitos não as têm em vista.

Embora já se tenham passado muitos anos desde a chegada dos primeiros imigrantes italianos (1875), o preconceito lingüístico em relação aos bilingües ainda perdura e está merecendo uma maior atenção de sociolingüistas e de outros estudiosos, como antropólogos, etnólogos etc. Trata-se de um problema que vem de há muito tempo, porém recente como tema de estudo e pesquisa.

→ ambiente urbano é - fato recente português

A constituição do problema de pesquisa, em especial a produção de novos conhecimentos, implica uma revisão dos resultados já alcançados a respeito do bilingüismo e de suas características. Os conceitos aqui definidos

objetivam permitir uma análise teórica sobre o preconceito lingüístico em relação ao sotaque dialetal italiano no português falado pelo filho do imigrante e propor conceitos de caráter instrumental para estabelecer as diferenças e similaridades das operações analíticas e interpretativas no desenvolvimento do presente trabalho.



USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR